

## IDENTIDADE DE GÊNERO E SEXO BIOLÓGICO: A VALORAÇÃO EM COMENTÁRIOS DE UM POST NO INSTAGRAM

LETÍCIA GARCIA<sup>1</sup>; KARINA GIACOMELLI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – leticiagarcia.cont@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – karina.giacomelli@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

No início de 2021, o caso das gêmeas trans foi veiculado nas mídias sociais. O acontecimento tornou-se público em fevereiro do mesmo ano, período em que as irmãs passaram por uma cirurgia de readequação sexual, tendo sido noticiado em vários portais de notícias *on-line*, bem como em *sites* de redes sociais. Mayla e Sofia, aos 19 anos, passaram pela cirurgia em um hospital de Blumenau em Santa Catarina. Elas relataram que desde os três anos de idade já se identificavam com o gênero feminino. Vale destacar que elas afirmaram nunca ter tido rejeição familiar. A notícia ganhou notoriedade, sendo julgada como um caso peculiar, por se tratar de duas pessoas gêmeas que não se identificavam com o sexo designado biologicamente. Assim, tal caso gerou discussões acerca do assunto “identidade de gênero” nos *sites* de rede social.

Tomamos aqui a noção de gênero em oposição da de sexo, visto que o gênero é construído socialmente e que independe dos órgãos sexuais de um indivíduo, a partir de uma teoria performativa de atos de gênero “que rompem as categorias de corpo, sexo, gênero e sexualidade, ocasionando sua ressignificação subversiva e sua proliferação além da estrutura binária” (BUTLER, 2015, p. 13). Desse modo, considera-se o gênero como os significados sociais e culturais assumidos por um corpo sexuado. A identidade de gênero tange aos modos com que os sujeitos se identificam a um dado gênero. A ideia de que há identidades e funções sociais para cada sexo corrobora que os sujeitos que não se adequam às expectativas de gênero socialmente criadas são marginalizados.

Diante do exposto, a pesquisa objetiva analisar enunciados-comentários de uma notícia sobre esse fato, veiculada em um *site* de rede social, que expressam discurso de ódio no que concerne à identidade de gênero das duas irmãs gêmeas. Tais comentários serão analisados à luz da teoria da Análise Dialógica do Discurso (ADD) ou Teoria do Círculo de Bakhtin. Como unidade de análise, nessa perspectiva, são os enunciados concretos, aqueles usados em uma situação de interação verbal, mobilizam-se para isso, os seguintes conceitos: enunciado, ideologia e valoração.

Entendendo que um enunciado absolutamente neutro é impossível (BAKTIN, 2016, p. 46), pois os enunciados são formados por signos, e todo signo é ideológico, no sentido de ideologia para a ADD - uma visão de mundo, um ponto de vista. Assim, como apontam Sobral e Giacomelli (2016), todo signo é ideológico, pois é utilizado no discurso a partir de uma dada posição social e histórica de um locutor ante seu interlocutor, revelando uma valoração do que é dito.

Nesse sentido, segundo Faraco (2013, p. 172), “qualquer enunciado remete sempre a um posicionamento axiológico”, ou seja, carrega uma entoação avaliativa, responsável pelas escolhas linguísticas dentre as possibilidades que uma língua oferece. Desse modo, a língua é uma realidade apenas nos limite de

um horizonte de valores, de um modo de interpretação de uma realidade, de um objeto do mundo ao qual o discurso dá sentido.

## 2. METODOLOGIA

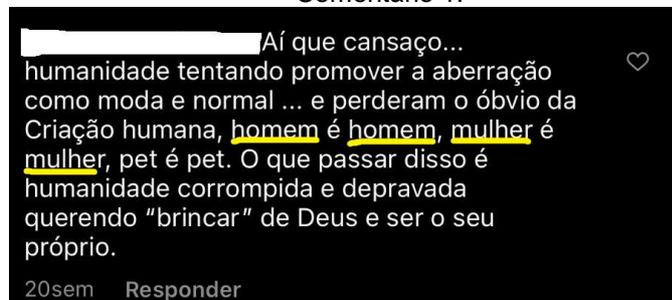
No presente trabalho, são analisados os comentários feitos em um *post* no Portal G1 no seu site de rede social *Instagram*. O *post* em questão é configurado por uma foto de uma das gêmeas, Mayla Phoebe de Rezende, incluindo sua fala entre aspas: "Nunca tive rejeição familiar. O medo dos pais não é de ser quem a gente é, mas dos outros machucarem a gente.". A conta do *@portalg1* foi escolhida por ter um número significativo de seguidores, e esse *post* contou com 73.878 curtidas e 1.446 comentários, até o momento. Para análise, buscou-se centrar nas palavras que expressam uma oposição entre termos, com homem x mulher; identidade de gênero x sexo biológico.

O método escolhido para analisar os comentários caracteriza-se como descrição-análise-interpretação (SOBRAL E GIACOMELLI, 2016), no qual a descrição é feita a partir da materialidade do enunciado, ou seja, os comentários em que constam marcas linguísticas, elementos da língua, que se configuram como marcas enunciativas, elementos da linguagem em uso, da produção de enunciados concretos, que fazem referência à "identidade de gênero" e "sexo biológico", "mulher" e "homem"; a análise dá conta de compreender como essas palavras foram valoradas de maneiras diferentes para defender uma opinião, um ponto de vista sobre o caso; e por último, a interpretação, em cuja etapa separou-se as diferentes valorações, buscando explicar o posicionamento dos sujeitos. Nesse sentido, por meio da teoria dialógica do Círculo de Bakhtin, buscamos evidenciar as diferentes formas de como a "identidade de gênero x sexo biológico" e "mulher x homem" são valorados em enunciados-comentários.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seleção dos comentários nos permite constatar o número significativo de pessoas que utilizam as palavras "homem/mulher", "sexo biológico" para justificar preconceito e se posicionar de maneira contrária à identidade de gênero das irmãs. Como exemplo, apresentamos o enunciado abaixo:

Comentário 1:



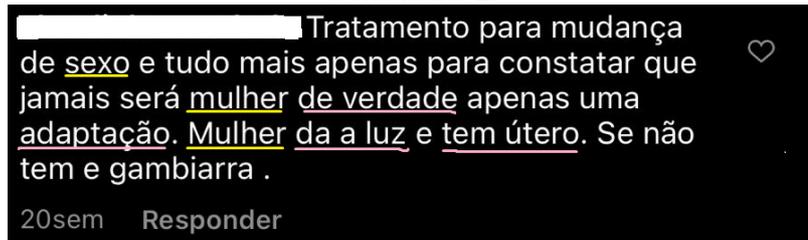
O enunciado acima é uma resposta ao *post* do G1 sobre o caso das irmãs. Ele foi escrito por uma mulher, um dado significativo porque no todo dos comentários, as mulheres postaram mais comentários semelhantes, isto é, de cunho religioso, enquanto homens usam mais fatores biológicos para justificar o preconceito, referindo o uso da palavra "sexo" (biológico).

Nesse caso, ambos os aspectos são relacionados. Se, por um lado, há o uso das marcas linguísticas “homem” e “mulher”, com referência ao sexo biológico, ou seja, ela valora homem e mulher de acordo com seus órgãos reprodutores e papéis sociais, por outro, vemos que isso se deve à criação divina, sendo que qualquer modificação na “criação humana” é querer “brincar de Deus”.

Desse modo, a valoração religiosa deste enunciado é expressa pela escolha dessas palavras em relação à outras como “aberração” e “corrompida”. Esses adjetivos, em referência à “humanidade”, remetem ao discurso “do fim do mundo”, dando ao enunciado o sentido de que esse tipo de procedimento está de acordo com o que muitas religiões neopentecostais, especialmente, difundem a partir de comportamentos que seriam “condenados” pela Bíblia, ainda que, claro, muitas das questões atuais não estejam citadas nesse livro.

A questão da mudança de sexo, pela qual passaram as gêmeas, é valorada, portanto, como uma oposição à “vontade divina”, o que faz do enunciado uma forma de compreender o fato como um preconceito de cunho religioso.

Comentário 2:



Esse comentário foi feito por um homem. Enquanto o comentário anterior apresentava uma valoração religiosa, neste são usadas palavras que remetem à questão biológica, fazendo referência ao órgão reprodutor feminino (útero). Essa marca da língua, que definimos como marca enunciativa, já que está sendo usada na produção de um enunciado concreto, isto é, usada para uma situação de interação verbal, relaciona-se a outra marca, palavras que completam o sentido de mulher: “de verdade”. Desse modo, o sexo biológico, feminino, determina que a mulher tenha útero, o que é definido como verdadeiro, em oposição ao caso das gêmeas, mulheres trans, negando que sejam mulheres.

Nesse caso, de mulheres que passaram pela transição de gênero, com a mudança de sexo, o locutor define esses processos como “adaptação” e “gambiarra”. Esses termos, carregados de um sentido pejorativo, que remetem a uma coisa mal feita, valoram o enunciado com a ideia de que assumir a identidade de gênero com a qual as gêmeas se identificam é negar a questão biológica, demonstrando que o seu ponto de vista é de que não há modificação que possa ser feita para que uma mulher transgênero fique igual a uma mulher cisgênero.

#### 4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa, que visa analisar a palavra, expondo que a depender da forma como é valorada pode carregar preconceito, na medida em que desvela, por meio dos enunciados, a transfobia. Isso é significativo para que se possa demonstrar que é na linguagem que o preconceito se mostra. Dessa forma,

pesquisar a valoração nos enunciados permite que seja possível compreender que, como um ponto de vista, uma opinião, o acento valorativo indica uma posição social, histórica e ideológica acerca de novos temas que vão se colocando em todos os setores da sociedade, que mais do que mostrar uma realidade, explicitando uma visão de mundo, também construir uma interpretação dessa realidade. Assim, se expressam o preconceito, também o (re)constroem, perpetuando a exclusão de grupos minoritários.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra e Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. 9. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

FARACO, C. A. A ideologia no/do Círculo de Bakhtin. In: PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Orgs.) **Círculo de Bakhtin: pensamento interacional**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013, Cap. 6, p. 167-182.

FERNANDES, C. Gêmeas que passaram por cirurgia de readequação de sexo em SC têm liberação médica e voltam para casa. **G1**, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2021/02/14/nunca-tive-rejeicao-familiar-diz-gemea-trans-que-passou-por-cirurgia-de-readequacao-de-sexo-em-sc.ghtml>>. Acesso em: 10, mai. 2021.

SOBRAL, A; GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a Análise Dialógica do Discurso – ADD. **Domínios de lingu@gem**, Uberlândia, v.10. n 3, p. 1076-1094, jul./set., 2016.